

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO

REGIONAL MATO - GROSSO - CX. P. 884

78000 - CUIABÁ - MT - BRASIL

C G C 00479105/0001-75

C E D I - P. I. B.
DATA 16 / 10 / 86
COD. MY D 08

1.

MODO DE VIDA1. Sistema Social-

A aldeia Myky, que conta apenas 31 indivíduos (sendo que 3 iranxe) parece apresentar at almente ma organização s̃ocial mais simplificada que o sistema tradicional. Sendo um grupo muito reduzido, na realidade apenas 4 familias (gráfico nº 1) a possibilidade de casamentos é quase inexistente. É permitida a poligamia, sendo que, no momento atual, 3 / homens tem 2 mulheres, irmãs uma da outra.

Originalmente, os M̃yky possiam diversas aldeias e a área de perambulação era bastante grande. (mapa dos locais de nascimento), Hoje, devido a hábitos adquiridos, como plantação de cana e criação de galinha só possuem 1 aldeia, tornaram-se bastante sedentários e freq entam apenas o acampamento de pesca às margens do rio Papagaio (foto nº)

As malocas originais eram de palha de inajá (foto nº) com apenas 4 portas nas extremidades e uns 16 passos de comprimento. Todos habitam a mesma maloca, sendo que não há divisões internas dentro da casa. Cada familia possui seu espaço determinado, e algumas se dividem de duas em duas o fogo de cozinhar. Cada espaço familiar é ocupado pelas redes, cabaças, panelas e cestões de mantimentos e pelo jira onde fica a carne ou o peixe moqueado e as bolas de massa de mandioca. (foto nº) Na palha da parede, ficam as flechas, facas e demais objetos. Nesses 11 anos de contato a construção da maloca sofreu algumas alterações e hoje ela é feita de parede de palha lascado e coberta de palha de inajá, ou de sapé. Resta ainda na aldeia 1 casa original onde há duas mulheres enterradas. Os 4 moços solteiros moram numa casa à parte (gráficos nº 2 e 3)

Os M̃yky costumam dar a seus filhos os nomes dos antepassados, ou repetir os nomes dos parentes vivos, sobretudo dos avós e tios, mas o tratamento correto se faz de acordo com a relação de parentesco: canhado, sobrinha, etc.

Não existe pajelância entre os M̃yky, como não existe também entre os Iranxe, embora os Iranxe tivessem tido antigamente um tipo de feiticeiro e alguns velhos ainda conheçam certos venenos. Nos momentos de doenças atribuídas aos espíritos, os M̃yky têm recorrido aos pajés Nambikuara.

A chefia originalmente era hereditária. Depois do contato ela foi entregue a Tapura, iranxe que se casou com duas moças M̃yky, irmãs uma da outra; em 1976, a chefia voltou a um M̃yky, Wajakuxi, chamado de Capitãozinho, enquanto Tapurá conserva o título de Capitão.

Em 1971, no momento do contato, os M̃yky não usavam roupa nenhuma; os homens usavam tanga de algodão tecida no tear. Posteriormente, Tapurá introduziu o uso de calção tanto para os homens como para as mu-

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO

REGIONAL MATO - GROSSO - CX. P. 884

78000 - CUIABÁ - MT - BRASIL

C G C 00479105/0001-75

lheres e só nesses últimos anos eles têm sentido necessidade de camisas e blusas. Os homens usam botas de borracha quando vão no mato e as mulheres, ultimamente, adotaram a sandália de borracha e, aos poucos, vêm querendo pano para saia.

Os M̃yky não tem arte plumária nem grandes enfeites, a não ser os cintos de tucum para as mulheres, pulseiras de tucum para os homens e brincos de semente de capim navalha para os 2 sexos. Na época da iniciação, o rapaz perfura o septo nasal onde, nas festas, poderá colocar o "xireti", ou flor nasal, feita com penas de tucano. Sua pintura corporal é bastante simples, na base de urucu e riscos feitos com carvão sobre o leite de planta e que serve para fixar os traços pretos. Como cocar, os homens usam uma coroa feita com tiras de taquarinha que chamam de / "xunã" . (foto nº). O cabelo é cortado em franja logo acima da orelha. (foto nº).

A mitologia M̃yky parece ser a mesma dos Iranxe, já coletada pelo Pe. Adalberto Pereira sj. () mas ainda não foi / possível comprovar se há diferenças acentuadas. Segundo essa mitologia, os M̃yky como todos os outros povos, inclusive os brancos, saíram de uma grande pedra (Os Iranxe consideram-na localizada na região da Ponte de Pedra, município de Diamantino, MT.) Nada podemos afirmar com segurança sobre o universo M̃yky. O pouco que se conhece parece aludir à existência de um ser superior e ao culto acentuado dos mortos, invocados constantemente nos rituais pelo nome de "avós", ou antepassados.

Aos homens foi dado o poder, simbolizado pela flauta "jéta". Há vários tipos de "jéta", com nomes diversos. As "jéta" são feitas de taquara. Cada "jéta" é atribuída a uma pessoa ou família. Sendo a "jéta" o símbolo do poder sagrado confiado aos homens, as mulheres não podem ver as flautas. Elas são guardadas na casa da "jéta" ou "casa dos homens" e são retiradas dali em ritual para as danças ou para o trabalho do derrubada, plantação e colheita do milho. Nas noites de ritual, as mulheres e crianças permanecem dentro da casa, fechadas, enquanto os homens armam fora as redes e ali passam a noite sendo que alguns tocam a "jéta" e / marcam o ritmo com chocalhos de sementes de pequi amarrados no tornozelo do pé direito. De dentro da casa, as mulheres estabelecem um diálogo com a "jéta" e assumem um, papel importante no desenrolar do ritual, não só na preparação da bebida, mas também na função de "acordar o mundo M̃yky para o início de um novo dia, a fim de continuar a História, acompanhados pela presença dos mortos." Essa informação foi dada pelos Iranxe que já podem se expressar em português e portanto verbalizar melhor esses aspectos da cultura.

Os M̃yky possuem também um outro tipo de flauta, não sagrada, feita com 5 tubos de taquara de tamanhos diferentes, justapostos e unidos em sequência decrescente, chamada "jakuy". Ela é tocada pelos homens e as mulheres os acompanham na dança, cantando as melodias. Tanto a "jéta" como a "jakuy" dão início a um ritual que vai do por do sol ao nascer do sol do dia seguinte. Atualmente, só o ritual da "jéta" segue sempre esse ritmo. A "jakuy", inclusive, tinha sido esquecida pelos M̃yky, provavelmente devido ao número reduzido de pessoas que sobreviveram aos ataques dos Rikbáktsa, tribo vizinha, e a outras adversidades. Foi a presença de Tapurá que ressuscitou o ritual da "jakuy" e atualmente só ele dirige a festa que acontece esporadicamente e quase sempre só nas primeiras horas da noite. Antigamente a festa comportava muita carne e bebida e terminava ao amanhecer do dia, as mulheres indo tomar banho no rio.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO

REGIONAL MATO - GROSSO - CX. P. 884

78000 - CUIABÁ - MT - BRASIL

C G C 00479105/0001-75

A morte é um momento marcante mas muito despojado de rituais. A pessoa é enrolada na rede e colocada dentro de uma casca de árvore e enterrada na própria cas. Faz-se o choro ritual muito plangente. / Aliás, constantemente, quando se recorde a lembrança de um falecido, entoa-se o choro ritual. É comum, à tardinha, se escutar alguém, deitado na rede, chorando um parente morto.

Há rituais especiais que, presumem-se, sejam para convocar ou organizar um trabalho coletivo. Ao romper do dia, aquele que tom a iniciativa, sai para o terreito armado de arco e flechas e inicia um discurso que pode demorar mais de uma hora. Ao final, os outros homens vão saindo, alguns armados, outros não, e todos se unem numa fala conjunta, entrecortada de gritos e acabando com choro ritual. Quando todos acabam, o que iniciou o discurso retoma a fala por mais alguns momentos.

Os Mĩky conhecem o jogo de bola de mangaba que é comum também aos Iranxe e Paresi. A bola é feita de leite de mangaba e os jogadores só podem tocar nela com a cabeça. Os campos são divididos em dois, e cada vez que um time consegue que a bola passe para o campo do adversário sem ser rebatida, ganha um ponto. Ao fim de 3 pontos seguidos, o time tem direito a um presente que é depositado do chão, à direita ou à esquerda da linha divisória. Os presentes podem ser pontas de flecha, / fios de tucum, favas de feijão, raízes de mandioca, etc. No final do / jogo, os presentes ganhos são repartidos entre os jogadores.

A iniciação das meninas consiste apenas em um tempo de repouso e afastamento no mementoda primeira menstruação, mas sem uma separação da casa e do convívio diário.

Os rapazes, na época estabelecida, que pode ser dos 9 aos 12 anos (o critério não é tanto a idade mas o amadurecimento pessoal), são levados para a casa dos homens onde passam alguns dias e são iniciados nos segredos e responsabilidades referentes à "jéta" sagrada.

A iniciação é uma espécie de tempo forte no sistema de educação. Na verdade, o ato de educar e ser educado acontece informalmente em todos os momentos da vida, envolvendo todas as pessoas da comunidade. A criança aprende e os adultos ensinam sem rotular esse processo. É espiando e fazendo que a menina de 9 anos aprende a fiar algodão e tecer a rede. E não há momentos precisos para uma aprendizagem que se realiza na base de VER - FAZER - ADQUIRIR HÁBITOS - ESCUTAR - REMETER - MEMORIZAR.

Também esse modo de ensino está descrito nos mitos, quando o avô ensina o netinho o nome dos bichos. As crianças gozam de total liberdade e não são contrariadas, mas se fazem birra sem motivo, podem gritar, chorar e espernear horas a fio que ninguém se incomoda. Em alguns casos, em 2 famílias, aconteceu os pais baterem fortemente nas crianças. Explicam que esse é um costume dos antigos e que pai e mãe podem bater. Também usam o sistema (relatado nos mitos iranxe - mĩky) de castigar a criança deixando-a à noite, do lado de fora da casa, no escuro. Os pais são muito afetuosos com os filhos. Desde cedo, as meninas maiores cuidam dos irmãos ou sobrinhos pequenos. As mães costumam passar horas embalando as crianças com cantigas de ninar. Usam uma faixa de embira ou de algodão tecido, / onde carregam a criança, lateralmente. O parto é de cócoras, a mulher / apoiada ~~de lado~~ aos joelhos do marido que lhe faz a massagem. Logo que a criança nasce, o cordão umbilical é cortado com uma faquinha de / taquara e amarrado com fio de algodão. A criança é colocada imediatamente ao seio e a amamentação no peito é dada até os 2 ou 2 anos e meio.

2. Subsistência-

A agricultura é a principal fonte de subsistência dos Mýky. Os alimentos base são a mandioca e o milho. Além disso, plantam bastante feijão (feijão fava e outros), batata doce e cará de várias espécies, amendoim. Desde 1973 Tapurá introduziu a cana de açúcar e ele mesmo fez uma moenda de pau. Hoje, a cana é muito importante no sistema alimentar Mýky, sendo mais usada que o mel, e toda a bebida (chicha) é feita de garapa fervida e engrossada com milho ou batata doce. Hoje, os Mýky possuem duas moendas de ferro, empurradas à mão.

Tanto a derrubada como a plantação fazem parte de rituais sagrados. Nos meses de roçadas e derrubadas, os homens saem para o trabalho levando ritualmente as "jéta". Segundo a mitologia, as jéta, / também chamadas "jararacas" é que realizam a derrubada das roças, provendo assim a subsistência do povo. A derrubada é trabalho de mutirão em que todos ajudam na derrubada de cada família. Seguem-se as queimadas das roças, no mês de agosto e quando aparecem as primeiras chuvas, em fins de setembro e início de outubro, então plantam o milho e logo que se firma o tempo das chuvas, fazem as outras plantações. O primeiro plantio é feito ritualmente, depois mulheres e crianças colaboram também, sobretudo na plantação de feijão, algodão, amendoim, cabacas, etc.

Cada família tem roças grandes de milho, mandioca brava e feijão. No tempo da colheita é comum cada família convidar as outras para irem colher na sua roça e assim partilham os produtos da terra.

Com a mandioca brava fazem a massa de beiju: a mandioca é trazida da roça em grandes ~~cestos~~ xires pendurados à cabeça por uma embira. Vão sempre em grupo ou pelo menos 2 mulheres junto; nunca uma mulher vai sozinha à roça. A mandioca é ralada, espremida numa peneira (ou às vezes torcida em um pano). As bolas de massa são colocadas no chão de terra para secar, e depois conservam-se sobre os jirais. O beiju é assado quase sempre na cinza, mas atualmente fazem também o beiju assado na frigideira. Com o veneno da mandioca brava fazem uma bebida muito apreciada. Come-se beiju com caça, peixe, feijão, amendoim. O milho é usado principalmente para a bebida, mas também para determinados bolos em que se mistura feijão ou amendoim e se assa na cinza embrulhado em folha de pacova. Aliás, é na folha de pacova que se assam os miúdos de peixe ou até mesmo todo o peixe. No tempo do milho verde, a água do milho ralado é colocada para ferver, com um pouco do bagaço previamente mastigado e faz-se assim uma bebida muito gostosa.

O milho verde é comido assado na brasa. As espigas são penduradas em traves, de lado a lado da casa (foto nº) e quando sevas são ~~de~~ debulhadas. As sementes do meio da espiga, as maiores, são colocadas em cabacas fechadas com cera e reservam-se para a próxima plantação. O restante é conservado em cabacas, ou em cestos forrados com folhas de pacova.

A caça é a atividade primordial do homem. Ainda hoje é feita com arco e flecha. Apesar das numerosas fazendas e estradas que circundam a área Mýky, a caça ainda é suficiente. Comumente caçam diversos tipos de macaco, tatu canastra, tatu 15 kg., porco, caítitu, / quati, cotia e, mais raramente, encontram paca ou anta. Dentre as aves, as mais comuns são: mutum, macuco, jacu. Ao chegar com a caça, o homem a entrega a uma das mulheres de outra família. Esta é que vai

CULTURA PRÓPRIA

CULTURA SUBSTITUÍDA

CULTURA INTRODUZIDA

UTENSÍLIOS DE COZINHA	OBJETOS DOMÉSTICOS E PESSOAIS	INSTRUMENTOS DE TRABALHO ARMAS	ADORNOS INSTRUMENTOS MUSICAIS JOGOS	CULTIVO E ALIMENTAÇÃO	CRIAÇÃO	LOCOMOÇÃO E COMUNICAÇÃO	HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO	ECONOMIA	SAÚDE	EDUCAÇÃO	LINGUA	RELIGIÃO
<ul style="list-style-type: none"> • PILÃO • MÃO DE PILÃO • PENEIRA • CUIA • CABAÇA • ABANADOR • JIRAU • PAU PARA VIRAR BEIJU • BÁCIA DE CASCA 	<ul style="list-style-type: none"> • REDE DE ALGODÃO • CORDA DE TUCUM • CESTO DE BURITI • FAIXA PARA CARREGAR CRIANÇA 	<ul style="list-style-type: none"> • PAU PARA PLANTAR • PAU PARA CAVOCAR • ARCO • FLEXA • ARMADILHAS • FUSO 	<ul style="list-style-type: none"> • COCAR • BRINCO de CONTAS • COLAR DE TUCUM • CINTOS DE TUCUM • ENFEITE NASAL • PINTURA CORPORAL • FLAUTAS SAGRADAS • CHOCALHO • BOLA • PETECA 	<ul style="list-style-type: none"> • ALGODÃO • MILHO DO DO • MANDIOCA BRAVA • CARÁ • BATATA DOCE • FEIJÃO FAVA • FEIJÃO MIÚDO • AMENDOIM MIÚDO • COQUINHOS DO MATO • FRUTAS SILVESTRES • CASTANHA DO PARÁ • MEL 	<ul style="list-style-type: none"> • PERIQUITOS • PAPAGAIOS • ARARAS 	<ul style="list-style-type: none"> • Balsa de Troncos • CANOA • REMOS 	<ul style="list-style-type: none"> • CASA GRANDE • CASA DAS FLAUTAS • CEMITERIO (DENTRO DA CASA GRANDE) 	<ul style="list-style-type: none"> • AGRICULTURA • CAÇA • PESCA • COLETA • ARTEZANATO • PALHA E FIBRAS VEGETAIS 	<ul style="list-style-type: none"> • USO DE REMÉDIOS DO MATO 	<ul style="list-style-type: none"> • SISTEMA CULTURAL PRÓPRIO 	<ul style="list-style-type: none"> • Mjky AINDA NÃO CLASSIFICADA EM FAMÍLIA LINGÜÍSTICA (ISOLADA) 	<ul style="list-style-type: none"> • RITUAIS PRÓPRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • BÁCIA { DE CASCA / DE ALUMÍNIO / DE CASCA } • RALADOR { DE LATA / DE CASCA / DE BARRO / DE ALUM. } • PANEIA { DE ALUM. / DE CASCA } • FÓSFORO { fosforinho / fosforo / cuja / caneca } • CANECA { cuja / caneca } • FRIGIDEIRA 	<ul style="list-style-type: none"> • PENTE { DE TAQUARA / DE PLÁSTICO } • CALÇÃO { TANGA / CALÇÃO } 	<ul style="list-style-type: none"> • MACHADO { PEDRA / FERRO } 1971 • AFIADOR { DE OSSO / DE METAL } 1976 • ANZOL { DE OSSO / DE AÇO } 1974 • LINHADA { DE TUCUM / DE NYLON } 		<ul style="list-style-type: none"> • MEL SUBSTITUÍDO PELA GARAPA PARA A CHICHA (BEBIDA TÍPICA) 			<ul style="list-style-type: none"> • CASA GRANDE FEITA COM BARROTES (1976) 		<ul style="list-style-type: none"> • USO DE ALGUNS REMÉDIOS DE FARMÁCIA 			<ul style="list-style-type: none"> • NADA
<ul style="list-style-type: none"> • MOENDA DE CANA • TACHO 	<ul style="list-style-type: none"> • TESOURA (1974) • BOTA DE BORRACHA (1983) • COBERTOR • CAMISA (1976) • LINHA • AGULHA • SABÃO • SABONETE (1972) • BAMBOLÊ } 1981 • BLUSA } 1981 • PANO (1982) • RODA DE FIAR } 1983 • CARDAS } 1983 	<ul style="list-style-type: none"> • FACA } 1971 • FACÃO } 1971 • ENCHADA } 1973 • FOICE } 1973 • LIMA } 1973 • CARRINHO DE MÃO } 1976 • PA } 1978 • ALAVANCA } 1978 • PREGO } 1978 • CANECOS p/seringa } 1981 • facas p/cortar " } 1981 • TORMO } 1983 • SERRINHA } 1983 	<ul style="list-style-type: none"> • CANA } 1973 • BANANA } 1973 • ABÓBORA • LARANJA • LIMÃO • MELANCIA } 1976 • ABACAXI • MANGA • GOIABA • CAJU • MILHO DURO } 1980 • MILHO PIPOCA } 1980 	<ul style="list-style-type: none"> • GALINHA (1973) • CACHORRO (1978) • GATO (1979) 	<ul style="list-style-type: none"> • BARCO DE MADEIRA • MOTOR DE POPA } 1976 • VEÍCULO } 1976 • RÁDIO TRANSMISSOR : A BATERIA (1978) • BOM GERADOR (1981) 	<ul style="list-style-type: none"> • GALINHEIRO } 1978 • GARAGEM } 1978 • CASA DO RÁDIO } 1978 • ESCOLA/FARMÁCIA (1980) PALHA E BARROTES • CASA COM TABOA E BRASILETE PARA RÁDIO, PEÇAS } 1982 	<ul style="list-style-type: none"> • VENDA DE : REDES, COLARES, ARCOS, FLEXAS, CESTOS, ANEIS } 1980 • EXTRAÇÃO DE BORRACHA } 1981 	<ul style="list-style-type: none"> • REMÉDIOS DIVERSOS } 1973 • YACINAÇÕES : - BCG - SARAMPO - VARÍOLA - TÉTANO - SABIN 	<ul style="list-style-type: none"> • ALFABETIZAÇÃO NA LINGUA PRÓPRIA PARA ADULTOS } 1980 • PORTUGUÊS ORAL - MATEMÁTICA - GEOGRAFIA - HISTÓRIA - SAÚDE - NOVAS TÉCNICAS } 1982 	<ul style="list-style-type: none"> • PORTUGUÊS ORAL 1972 	<ul style="list-style-type: none"> • NADA 	